LEONARDO MOTA NETO

Sucessão nas duas casas

Congresso

8861 JUL 22

As sucessões nas presidências do Senado e da Câmara dos Deputados já estão abertas, na seqüência natural do processo de encurtamento da distância que nos separa do término da Constituinte. Se os parlamentares já estão empenhados na campanha eleitoral em seus estados e municípios, nada detém, ao mesmo tempo, os líderes das duas casas do Congresso que, legitimamente, cultivam ambições para ascenderem às suas presidências.

No Senado, a tendência natural é que o atual presidente, senador Humberto Lucena, que já disse a que veio nessa Constituinte, com a aprovação de sua emenda presidencialista, se despeça da atividade parlamentar, e seja deslocado a convite do presidente Sarney para um cargo ministerial. Não é improvável que, pela passagem quase certa do ministro Paulo Brossard para uma cadeira no Supremo Tribunal Federal, o senador Humberto Lucena seja um nome para o Ministério da Justiça, até mesmo para coordenar, em nome do Executivo, as relações institucionais a serem abertas pela nova Constituição, com um regime presidencialista de forte conotação parlamentarista, como irá ditar a emenda Lucena.

O novo presidente do Senado seria um prócer do PMDB alinhado com o Palácio do Planalto, já que é preocupação do presidente Sarney engrossar sua maioria na Casa, para eleger um parlamentar que tenha uma estreita vinculação com o Governo. Como é praxe no Senado, não poderá ser um senador de primeiro mandato, o que ex-

clui importantes nomes. O senador Alexandre Costa, de visível prestígio junto a seus pares, é desde já uma opção natural.

Para a presidência da Câmara, abre-se novamente a perspectiva da reeleição do deputado Ulysses Guimarães, com um entrosamento perfeito com o relator, deputado Bernardo Cabral, e os demais relatores, que determinou a aprovação da emenda do deputado Nilson Gibson, para suprimir-se, no artigo 59, parágrafo quinto, a expressão "vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente". Suprimida essa parte do texto, o dr. Ulysses terá caminho aberto para tentar sua reeleição, muito provavelmente batendo chapa na bancada do PMDB com o deputado Roberto Cardoso Alves.

Não disputarão todavia o cargo contra o deputado Ulysses Guimarães seus líderes do deputado Bernardo Cabral e Paes de Andrade. Moços ainda, e cientes de que suas carreiras políticas não estão vinculadas — como a do dr. Ulysses — à sorte da Constituinte, aguardarão a próxima rodada. Só serão candidatos caso a providência não consiga trazer a Brasília 280 votos na hora de suprimir aquela expressão final do artigo 59. Mas a providência certamente agirá, senão ela, pelo menos a Previdência Social. As disputas estão abertas, inclusive, de forma associada à sucessão presidencial: o deputado Roberto Cardoso Alves significa o jansinismo chegando ao Congresso — que o repeliu em 61 — para aplainar caminhos para uma nova relação com o Legislativo.